

JOGO E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Verônica Custódio Ferreira¹

Lidiane Picoli Lima²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Jogo; possibilidades pedagógicas

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo discutir o caráter do jogo pela reflexão sobre a relação do jogo/brincadeira durante algumas exposições teóricas da especialização em curso de pós-graduação em Educação Física Escolar e, posterior, experiência pedagógica desenvolvida nas aulas de Educação Física, nas turmas de primeiro segmento de uma escola pública do município de Cachoeiras de Macacu - RJ. Sendo o jogo um dos temas da cultura corporal que envolve as práticas pedagógicas desse componente curricular, apresentamos os atributos que estão vinculados em sua vivência pelo olhar do lúdico.

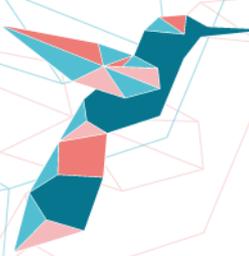
Quando falamos em jogo, muitas imagens passam por nosso pensamento, o jogo possui um caráter polissêmico, pois assume muitos sentidos. Citamos alguns exemplos, segundo Retondar (2007), quando uma criança está correndo atrás da outra, de forma lúdica, dizemos que elas estão jogando. Ao assistir uma partida de futebol, vamos ao jogo. Igualmente falamos dos atributos morais do jogo, como uma prática imoral, uma realidade séria, por exemplo, quando uma criança taxa a outra com apelidos indevidos e diz que foi brincadeira. Segundo Retondar (2007, p. 9),

Da maneira que concebemos, o jogo é antes de tudo uma atividade, isto é, uma ação humana pautada por uma intenção que se justifica por si mesma, sob o pano de fundo do universo do imaginário, balizado por regras.

Para Huizinga (1982), o jogo é uma atividade sem qualquer interesse material, praticada em um local propício aos jogadores. Aparentemente o jogo é frívolo, sem interesse, e foge a vida real do sujeito. Porém, quando o indivíduo está em jogo, este é capaz de sugar do brincante algo intenso e verdadeiro, suas melhores qualidades e seus piores defeitos.

No jogo existe alguma coisa “em jogo” que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação. Todo jogo significa alguma coisa.” (HUIZINGA, 1982, p.4).

Nessas condições, o presente trabalho se destina a apresentar diferentes usos do jogo nas aulas de Educação Física no primeiro segmento, de 1º ao 5º ano, por meio das práticas pedagógicas pautadas nas concepções teóricas que constituem a área. Como forma a respaldar as discussões apresentadas, utilizamos as concepções pedagógicas caracterizadas como: crítico emancipatória, crítico superadora; construtivista-interacionista e PCN's. O critério de escolha dos referidos aportes teóricos está pautado na concepção de uma Educação Física mais humanista e que traz em seu currículo a prática da Cultura Corporal, utilizando o



conteúdo Jogo como aliado em suas vivências, possibilitando ao aluno aumentar seu repertório motor, assim como a integrar-se em seu cotidiano de forma lúdica e prazerosa.

Analisamos o estudo como relevante por nos possibilitar um diálogo maior entre a educação básica e a formação continuada, no aprofundamento das relações de práxis pedagógica que norteiam a Educação Física na escola, além de propiciar reflexões dos professores que estão inseridos no cotidiano escolar em contato direto com os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

REFLEXÕES SOBRE O JOGO NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Este trabalho é resultado de algumas discussões desenvolvidas durante as aulas disciplina de metodologia da Educação Física vinculada ao programa de especialização de um curso de pós-graduação em Educação Física Escolar.

Durante as aulas foram desenvolvidos trabalhos temáticos a respeito das possíveis práticas pedagógicas na área, por meio do diálogo e de variadas experiências de trabalho dos diferentes professores participantes na turma. Uma dessas discussões está representada pela relação "jogo/brincadeira nas aulas de educação física".

A apresentação do trabalho foi dividida em quatro partes. Na primeira realizamos uma dinâmica, distribuindo pela sala diferentes brinquedos/objetos que, possivelmente era de conhecimento dos professores, tais como: corda, dama, bolas, "jogo de palito", bambolês, petecas, vai e vem, bilboquê. Cada aluno da pós deveria pegar um objeto e brincar/jogar da forma que lhe deixasse mais a vontade. Em seguida, todos deveriam relatar a sua experiência e porque escolheu aquele objeto. Quais eram as relações do objeto com o conhecimento que eles tinham sobre o jogo?

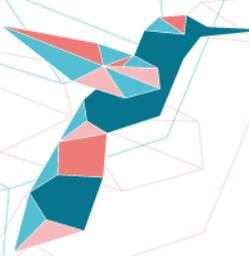
Em um segundo momento, foram relatados diferentes autores, Retondar (2007); Huizinga (1982); Freire (1991); Chateau (1987), e os conceitos veiculados ao jogo/brincadeira, para em seguida, serem discutidas as concepções da educação física escolar que permitem uma possibilidade de uso das práticas do jogo.

Ao longo da exposição destacamos, em um terceiro momento, os temas mais recorrentes relacionados ao jogo e que propiciaram experiências posteriores com vivências pedagógicas no cotidiano escolar, durante as aulas de educação física. Dentre eles destacamos: "jogo e cooperação"; "jogo e competição"; "jogos populares", "jogo x esporte" e "jogo x brincadeira".

O último momento do trabalho se deu em um debate final com a turma sobre o tema, por meio da pergunta: Nossas práticas tem conseguido incorporar o brincar e o jogo como dimensão cultural na constituição do conhecimento e formação humana?

Um das experiências desenvolvidas na escola municipal deu-se com uma turma de 5º ano, do primeiro segmento, com o uso dos Jogos Cooperativos. Foram ministradas em aula, diferentes brincadeiras que se puseram de encontro ao cotidiano de competições e enfrentamentos, causando estranhamento por parte dos alunos. Ao dialogarmos as possíveis modificações das regras as crianças, inicialmente, se mostravam contrária as ideias, mas com o desenrolar das atividades todas apresentava solícitas nas atividades subsequentes, devido ao caráter participativo desencadeado.

O caráter competitivo era explícito durante o jogo e a turma consegue perceber que precisam um do outro para cumprir a tarefa, deixando por alguns instantes o momento de jogar um contra o outro e prevalecendo a necessidade de se jogar um com o outro. Para



CORREIA (2006), precisamos trazer para as aulas valores como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o relato dos alunos, os jogos cooperativos foram integrados de forma prazerosa e trazendo a necessidade de se jogar um com o outro e não contra o outro. Desta forma, consideramos o jogo nessas vivências, como conteúdo de aprendizagem e melhor convivência social.

Mediante as discussões da formação continuada; dos relatos dos professores participantes nas aulas durante a exposição do trabalho e com as vivências na escola, resgatamos a necessidade de considerar os conteúdos, particularmente o jogo, uma possibilidade para acolher as necessidades psicomotoras, afetivas e cognitivas, que propõe uma Educação Física mais abrangente para o desenvolvimento do aluno de forma integral e um instrumento de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1987.
- CORREIA, M. M. **Trabalhando com Jogos Cooperativos**: em busca de novos paradigmas na educação física. São Paulo: Papiros, 2006.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1991.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MELLO, A. da S., DAMASCENO, L. G. **Conhecimento e metodologia do ensino do jogo**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011.
- RETONDAR, J. J. M. **Teoria do Jogo**: A dimensão lúdica da existência humana. Petrópolis: Vozes, 2007.

FONTE DE FINANCIAMENTO

O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para a sua realização.

¹ Pós-graduanda em curso de especialização em Educação Física escolar, UFF, vevecustodio@yahoo.com.br

² Pós-graduanda em curso de especialização em Educação Física escolar, UFF, lidipl@hotmail.com